**auto-hemoterapia associada ao clorobutanol no tratamento da papilomatose**

**oral canina – relato de caso**

**Ingrid Nayara Duarte Azevedo 1\*, José Jurandi Nunes Batista Júnior1, Thays Raquel de Freitas Bezerra1, Clauceane de Jesus2, Rosileide dos Santos Carneiro2, Gabriela Noronha de Toleto3, Almir Pereira de Souza3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UFCG – Patos/PB – Brasil – \*Contato: inda97@gmail.com*

*2Médica Veterinária – UFBA – Salvador/BA – Brasil*

*2Médica Veterinária – UFCG – Patos/PB – Brasil*

 *3Professor de Medicina Veterinária – UFCG – Patos/PB – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A papilomatose oral canina é uma doença de natureza infecto-contagiosa de evolução crônica caracterizada pela formação de tumores epiteliais benignos visíveis clinicamente como papilomas ou verrugas5. Os papilomas ocorrem principalmente nos lábios e na cavidade oral2. São provocados por um agente etiológico viral, do gênero *Papilomavírus*, com genoma de DNA de fita dupla e não envelopado8. É uma enfermidade sem predileção de sexo, raça ou idade, entretanto, cães jovens com idade inferior a dois anos e imunodeprimidos são mais susceptíveis3. A papilomatose oral canina é transmitida através do contato direto ou indireto com fragmentos, secreções ou sangue oriundo das lesões tumorais9. O diagnóstico pode ser estabelecido por meio de sinais clínicos, aspectos macroscópicos, pela morfologia bem característica dos papilomas e para complementar os achados, a análise histopatológica pode ser realizada6. Em alguns casos, a afecção possui comportamento auto-limitante, ocorrendo à regressão espontânea entre quatro e oito semanas, logo o tratamento não é indicado, porém, o animal deve ser acompanhado por um Médico Veterinário para avaliar a evolução do quadro7. Contudo, o tratamento é necessário em casos que os papilomas podem comprometer o bem-estar do animal4. Um dos protocolos terapêuticos usados no tratamento da papilomatose oral canina é a associação da auto-hemoterapia com o clorobutanol, uma técnica alternativa crescente na Medicina Veterinária realizada através da retirada do sangue venoso pela veia jugular do animal e a aplicação do sangue autólogo por via intramuscular profunda em associação ao clorobutanol, aplicado por via subcutânea com objetivo de estimular a ativação do sistema mononuclear fagocitário através do contado do sangue autólogo com o músculo, promovendo uma resposta imune inespecífica contra os papilomas, sendo assim, um protocolo terapêutico seguro, de baixo custo e eficaz no tratamento da papilomatose oral canina1. O trabalho tem por objetivo relatar a eficácia da auto-hemoterapia associada ao clorobutanol como protocolo terapêutico principal no tratamento de papilomatose oral canina.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Foi atendida no Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivôn Macêdo Tabosa da Universidade Federal de Campina Grande (HVU/UFCG), uma cadela, sem raça definida, não castrada, com 1 ano de idade. Na anamnese, a paciente apresentava vacinação e vermifugação desatualizada e presença de papilomas na cavidade oral há duas semanas. Durante o exame clínico foi observado a presença de múltiplos papilomas na cavidade oral localizados nos lábios, bochecha e gengiva. Foi realizado hemograma, que constou eosinofilia em razão da ausência de vermifugação e discreta neutropenia devido ao sequestro de neutrófilos do sangue periférico para o local da lesão. O diagnóstico foi baseado histórico do animal e nos aspectos macroscópicos das massas orais, descartando outros tipos de neoplasmas6. O protocolo terapêutico eleito foi a auto-hemoterapia que consistiu na retirada de 5 ml de sangue pela veia jugular e a aplicação do sangue autólogo por via intramuscular associado a aplicação de 1,3 mL de clorobutanol por via subcutânea, a cada sete dias, durante 28 dias, totalizando quatro aplicações. No primeiro dia de tratamento estavam presentes diversas massas tumorais, de diferentes tamanhos, aspecto verrucosos, coloração branca a rosada, consistência firme localizadas na cavidade oral (Figura 1).



**Figura** 1:Cadela de 1 ano de idade com presença de papilomas na bochecha, lábios e gengiva no primeiro dia de tratamento (Fonte autoral).

No último dia de tratamento foi observada a regressão total dos papilomas (Figura 2). Durante a terceira aplicação foi identificado inflamação no local de aplicação do clorobutanol, considerado um efeito colateral da medicação devido à ação irritativa do álcool. Ao final do tratamento foi realizado um novo hemograma, no qual constou leucocitose por discreta neutrofilia com desvio a direita e ausência de eosinofilia. Com a regressão total dos papilomas o paciente recebeu alta do tratamento. As lesões do presente caso estavam localizadas na cavidade oral, principalmente nas regiões dos lábios, gengiva e bochecha2. O leucograma no último dia de tratamento apresentou ausência de eosinofilia em razão da realização da vermifugação e leucocitose neutrofílica provavelmente em razão de um sítio inflamatório ocasionado pela aplicação do clorobutanol.

Figura 1



**Figura 2:** Cadela de 1 ano de idade apresentava ausência de papilomas na bochecha, lábios e gengiva no último dia de tratamento (Fonte autoral).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado nos resultados obtidos, concluiu-se que a auto-hemoterapia associada ao clorobutanol foi eficaz como terapêutica na papilomatose oral canina do presente relato. Consistindo em uma técnica alternativa barata, de fácil aplicação e menos invasiva quando comparada a tratamentos convencionais como procedimentos cirúrgicos. Entretanto, fazem-se necessários maiores estudos para comprovar a sua eficácia.